

## J. HERCULANO PIRES

Parapsicólogo, Professor, Jornalista, Escritor.  
Romancista de alto sentido filosófico.

Entrevista feita no programa "Câmara Aberta", levado ao ar no dia 30.6.1977 pela Rede Tupi de Televisão - Canal 4 - São Paulo, no advento do cinqüentenário de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

*Chico Xavier é uma doação, uma verdadeira doação, uma criatura que se entregou inteiramente aos outros. Criança, ele foi, como todos sabem, uma criança pobre, abandonada, sofredora, entregue mesmo a situações bastante cruciais e cruciantes; sofreu bastante na adolescência também, desenvolvendo a sua mediunidade que é uma das mais fabulosas mediunidades do mundo; a sua capacidade de psicografia é extraordinária como sabemos, um volume de obras por ele recebidas, obras de escritores, poetas, cientistas, sim, de cientistas também, como se vê nas suas obras referentes a problemas científicos. Chico Xavier realizou um trabalho constante de abnegação, de entrega aos outros, não pensou em si mesmo, não cuidou de si, cuidou de servir a Doutrina, que lhe pareceu o que mais lhe tocava o coração, e a mais certa, e entregou-se a essa doutrina, procurando ajudar, esclarecer e orientar as criaturas em todas as situações difíceis em que se encontravam; nós sabemos que Chico não media horas, e não mede ainda hoje, apesar de ser obrigado a não se exaurir tanto, ele na verdade, entrega-se às pessoas que lhe necessitam com inteira abnegação, inteiro carinho, com verdadeiro amor fraterno; é uma criatura que realiza uma das coisas mais difíceis do ensino evangélico: "Amar o próximo como a si mesmo."*

## HUMBERTO DE CAMPOS FILHO

Jornalista, Escritor e Poeta eminentes.

— E suas relações com Chico Xavier, atualmente, Humberto? — pergunta o redator.  
— São e sempre foram ótimas.

... Chico, que Deus te abençoe eternamente, pela bênção que você tem sido para todos nós...

EWERTON DE CASTRO

## HUMBERTO DE CAMPOS FILHO

Você acredita que as mensagens de Chico, são mesmo obra do espírito de seu pai?

— Você é a milionésima pessoa que me faz essa pergunta, ou melhor — essas perguntas. Vou tentar responder ambas, agora, contando uma passagem de minha vida:

Por volta de 1957, vindo com uma caravana de espíritas até Uberaba, como tanta gente que busca, incansavelmente, uma resposta às suas perguntas angustiosas sobre o fenômeno da morte, do destino e da dor, fui conhecer de perto o Chico Xavier. Passados tantos anos, quase duas décadas, ia encontrar-me com aquele que tinha sido alvo de uma ação movida pela minha família. Foi um encontro realmente comovente, pois, desta vez, ambos estávamos do mesmo lado da trincheira. Participei da feitura da sopa dos pobres, descascando cenouras sob um telheiro, numa atmosfera que lembrava as cenas simples dos primeiros dias do verdadeiro cristianismo. Caminhei ao lado do Chico ao longo da romaria que era realizada no sábado à tarde, levando um saco com mantimentos, que seriam distribuídos aos pobres, visitados no trajeto. Presenciei no interior de uma palhoça o tocante momento em que um doente grave era visitado pelo espírito de Memei, que se anunciava por um pronunciado cheiro de éter que, depois, era substituído pelo aroma de flores silvestres. E, por final, já na noite anterior ao nosso regresso, a conversa realmente impressionante que tive com ele.

De início, envolvido por aquela atmosfera de paz e bondade que sua presença transmite, conversamos sobre o passado e sobre as coisas que julgávamos importantes, em relação ao momento em que vivíamos. De repente, sem as bufadas ou contorções tão comuns para quem freqüenta reuniões desse tipo, notei que o Chico deixava de ser o Chico para ser, talvez, alguém que identifiquei como meu pai. Pelas coisas que dizia e pela forma que as dizia. E o que ouvi naquela noite, guardei para o resto de minha vida. Foram coisas que agora me fazem pensar se não estamos bem próximos ou já chegamos aos instantes de decisão, vaticinados por aquela voz.

“O mundo é uma fogueira que se consome nos mais baixos impulsos da vaidade e da ambição do homem. Nesse mundo que está sendo transformado, fisicamente, sem nenhuma consciência e sem nenhum escrúpulo, numa rapidez

... quero abraçá-lo por tudo que você, através do seu caminho e de sua “LUZ”, tem feito para consolar o homem, o ser humano nesta penosa travessia da vida...

JOÃO JOSÉ POMPEO